

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	15
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	53
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	54
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	55

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	766
Preferenciais	975
Total	1.741
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	100.239	99.847
1.01	Ativo Circulante	785	1.019
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	410	481
1.01.03	Contas a Receber	307	290
1.01.03.01	Clientes	307	290
1.01.06	Tributos a Recuperar	36	30
1.01.07	Despesas Antecipadas	30	70
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2	148
1.01.08.03	Outros	2	148
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	2	148
1.02	Ativo Não Circulante	99.454	98.828
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.108	2.284
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.746	2.108
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.746	2.108
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	362	176
1.02.02	Investimentos	96.082	95.514
1.02.02.01	Participações Societárias	84.282	83.714
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	84.199	83.631
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	83	83
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.800	11.800
1.02.03	Imobilizado	1.261	1.027
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	591	369
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	670	658
1.02.04	Intangível	3	3
1.02.04.01	Intangíveis	3	3

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	100.239	99.847
2.01	Passivo Circulante	264	2.040
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	39	96
2.01.02	Fornecedores	44	155
2.01.03	Obrigações Fiscais	60	61
2.01.05	Outras Obrigações	121	1.728
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	39	32
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	39	32
2.01.05.02	Outros	82	1.696
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	8	1.619
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	24	25
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	50	52
2.02	Passivo Não Circulante	14.686	15.402
2.02.02	Outras Obrigações	7.787	7.710
2.02.02.02	Outros	7.787	7.710
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.724	7.642
2.02.02.02.05	Outros	63	68
2.02.03	Tributos Diferidos	3.644	3.644
2.02.04	Provisões	3.255	4.048
2.03	Patrimônio Líquido	85.289	82.405
2.03.01	Capital Social Realizado	20.000	20.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.955	2.113
2.03.04	Reservas de Lucros	43.500	45.225
2.03.04.01	Reserva Legal	1.413	1.413
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	29.069	30.794
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-421
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capital de Giro	13.018	13.439
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.767	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	495	930	414	817
3.03	Resultado Bruto	495	930	414	817
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	2.228	2.030	2.009	-150
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-539	-1.145	-640	-1.074
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	57	107	23	58
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.710	3.068	2.626	866
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.723	2.960	2.423	667
3.06	Resultado Financeiro	-31	-76	-54	-113
3.06.01	Receitas Financeiras	17	20	6	6
3.06.02	Despesas Financeiras	-48	-96	-60	-119
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.692	2.884	2.369	554
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.692	2.884	2.369	554
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.692	2.884	2.369	554
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,55	1,66	1,36	0,32
3.99.01.02	PN	1,55	1,66	1,36	0,32

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	2.692	2.884	2.369	554
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.692	2.884	2.369	554

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.637	-1.231
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-20	-151
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	2.884	554
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	69	44
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-3.068	-866
6.01.01.10	Encargos Financeiros sobre Financiamentos, Mútuos e Refis	95	117
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.617	-1.080
6.01.02.01	Clientes	-17	8
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedor	146	4
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	-6	-2
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	40	38
6.01.02.06	Depósito para Recursos	-186	0
6.01.02.07	Fornecedores	-111	-89
6.01.02.08	Dividendos a Pagar	-1.611	0
6.01.02.09	Demais Contas a Pagar e Provisões	-66	-88
6.01.02.10	Redução Refis	-13	0
6.01.02.11	Provisão para Contingências	-793	-951
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.566	2.692
6.02.01	Em Imobilizado	-303	-51
6.02.02	Em Investimentos	0	-1
6.02.05	Lucros Recebidos	2.869	2.744
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-71	1.461
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	481	73
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	410	1.534

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	421	-421	0	0	0
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	421	-421	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.884	0	2.884
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.884	0	2.884
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-158	-1.725	1.883	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-158	0	158	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-1.725	1.725	0	0
5.07	SalDOS Finais	20.000	17.022	43.500	4.767	0	85.289

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	20.000	17.462	42.502	0	0	79.964
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.000	17.462	42.502	0	0	79.964
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-131	-1.783	2.468	0	554
5.06.04	Realização de reserva de reavaliação reflexa	0	-131	0	131	0	0
5.06.05	Realização de lucros retidos de controladas	0	0	-1.783	1.783	0	0
5.06.06	Resultado do Período	0	0	0	554	0	554
5.07	Saldos Finais	20.000	17.331	40.719	2.468	0	80.518

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.142	963
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.035	905
7.01.02	Outras Receitas	107	58
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-858	-521
7.03	Valor Adicionado Bruto	284	442
7.04	Retenções	-69	-44
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-69	-44
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	215	398
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.088	872
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.068	866
7.06.02	Receitas Financeiras	20	6
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.303	1.270
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.303	1.270
7.08.01	Pessoal	101	394
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	222	203
7.08.02.01	Federais	219	203
7.08.02.03	Municipais	3	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	96	119
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.884	554
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.884	554

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	141.883	137.237
1.01	Ativo Circulante	7.305	9.046
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.467	5.107
1.01.03	Contas a Receber	3.677	1.795
1.01.03.01	Clientes	3.677	1.795
1.01.04	Estoques	373	379
1.01.06	Tributos a Recuperar	920	884
1.01.07	Despesas Antecipadas	256	226
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	612	655
1.01.08.03	Outros	612	655
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	97	206
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	515	449
1.02	Ativo Não Circulante	134.578	128.191
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.859	37.638
1.02.01.05	Ativos Biológicos	36.470	36.564
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.389	1.074
1.02.02	Investimentos	11.886	11.886
1.02.02.01	Participações Societárias	86	86
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	86	86
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.800	11.800
1.02.03	Imobilizado	84.786	78.620
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	74.789	76.153
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	9.997	2.467
1.02.04	Intangível	47	47
1.02.04.01	Intangíveis	47	47

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	141.883	137.237
2.01	Passivo Circulante	9.204	8.498
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.139	2.049
2.01.02	Fornecedores	1.286	919
2.01.03	Obrigações Fiscais	538	257
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.741	3.373
2.01.05	Outras Obrigações	500	1.900
2.01.05.02	Outros	500	1.900
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	8	1.619
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	288	126
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	204	155
2.02	Passivo Não Circulante	47.390	46.334
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	26.454	22.234
2.02.02	Outras Obrigações	7.787	9.887
2.02.02.02	Outros	7.787	9.887
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.724	7.642
2.02.02.02.04	Contratos de Mutuo com Terceiros	0	2.177
2.02.02.02.05	Outros	63	68
2.02.03	Tributos Diferidos	8.917	8.998
2.02.04	Provisões	4.232	5.215
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	85.289	82.405
2.03.01	Capital Social Realizado	20.000	20.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.955	2.113
2.03.04	Reservas de Lucros	43.500	45.225
2.03.04.01	Reserva Legal	1.413	1.413
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	29.069	30.794
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-421
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capita de Giro	13.018	13.439
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.767	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	16.716	27.764	13.357	21.667
3.01.01	Receita de Venda Líquida de Produtos	2.044	3.571	1.942	3.927
3.01.02	Receita de Venda Líquida de Serviços	14.251	23.411	11.068	17.061
3.01.03	Receita de Locações	421	782	347	679
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.437	-20.498	-8.936	-17.399
3.03	Resultado Bruto	5.279	7.266	4.421	4.268
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.352	-2.473	-1.225	-2.114
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.114	-3.946	-1.884	-3.547
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	812	1.525	754	1.563
3.04.04.01	Ajuste a Valor Justo de Ativos Biológicos	533	1.065	504	1.008
3.04.04.03	Outras Receitas	279	460	250	555
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-50	-52	-95	-130
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.927	4.793	3.196	2.154
3.06	Resultado Financeiro	-577	-1.138	-796	-1.521
3.06.01	Receitas Financeiras	62	125	52	76
3.06.02	Despesas Financeiras	-639	-1.263	-848	-1.597
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.350	3.655	2.400	633
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-658	-771	-31	-79
3.08.01	Corrente	-699	-852	-65	-147
3.08.02	Diferido	41	81	34	68
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.692	2.884	2.369	554
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.692	2.884	2.369	554
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.692	2.884	2.369	554
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,55	1,66	1,36	0,32
3.99.01.02	PN	1,55	1,66	1,36	0,32

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.692	2.884	2.369	554
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.692	2.884	2.369	554
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.692	2.884	2.369	554

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.279	3.228
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.616	6.464
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	2.884	554
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	4.579	3.636
6.01.01.03	Baixas de Imobilizado	52	131
6.01.01.04	Exaustão Ativos Biológicos	1.407	1.538
6.01.01.05	Baixa do Ativo Biológico	141	44
6.01.01.06	Ajuste Valor Justo de Ativos Biológicos	-1.065	-1.008
6.01.01.07	Provisões Constituídas	460	110
6.01.01.08	Encargos Financeiros sobre Financiamentos, Mútuos e Refis	1.239	1.527
6.01.01.09	Reversão de Provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-81	-68
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.337	-3.236
6.01.02.01	Clientes	-1.837	-754
6.01.02.02	Estoques	6	53
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedor	109	14
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	-102	-199
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	-30	32
6.01.02.06	Depósito para Recursos	-315	-32
6.01.02.07	Fornecedores	367	-787
6.01.02.08	Dividendos a Pagar	-1.611	0
6.01.02.09	Demais Contas a pagar e provisões	532	-422
6.01.02.10	Redução Refis	-13	0
6.01.02.11	Provisão para Contingências	-1.443	-1.141
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.186	-3.685
6.02.01	Em Imobilizado	-10.797	-3.632
6.02.02	Em Investimentos	0	-1
6.02.03	Em Ativos Biológicos	-389	-52
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.267	1.761
6.03.01	Empréstimos Tomados	6.826	4.250
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Mútuos	-4.559	-2.489
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.640	1.304
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.107	2.812
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.467	4.116

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405	0	82.405
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405	0	82.405
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	421	-421	0	0	0	0	0
5.04.08	Cancelamento das ações em tesouraria	0	421	-421	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.884	0	2.884	0	2.884
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.884	0	2.884	0	2.884
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-158	-1.725	1.883	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-158	0	158	0	0	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-1.725	1.725	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	20.000	17.022	43.500	4.767	0	85.289	0	85.289

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	20.000	17.462	42.502	0	0	79.964	0	79.964
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.000	17.462	42.502	0	0	79.964	0	79.964
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-131	-1.783	2.468	0	554	0	554
5.06.04	Realização de reserva de reavaliação reflexa	0	-131	0	131	0	0	0	0
5.06.05	Realização de lucros retidos de controladas	0	0	-1.783	1.783	0	0	0	0
5.06.06	Resultado do Período	0	0	0	554	0	554	0	554
5.07	Saldos Finais	20.000	17.331	40.719	2.468	0	80.518	0	80.518

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	30.186	24.151
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	29.173	22.828
7.01.02	Outras Receitas	1.013	1.323
7.01.02.01	Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	1.065	1.008
7.01.02.02	Provisão para Contingências Cíveis e Trabalhistas	-460	-110
7.01.02.03	Outras (Despesas) Receitas Operacionais	408	425
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-9.919	-7.926
7.03	Valor Adicionado Bruto	20.267	16.225
7.04	Retenções	-5.986	-5.174
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	14.281	11.051
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	125	76
7.06.02	Receitas Financeiras	125	76
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	14.406	11.127
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	14.406	11.127
7.08.01	Pessoal	7.412	6.450
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.827	2.498
7.08.02.01	Federais	2.793	2.446
7.08.02.02	Estaduais	14	36
7.08.02.03	Municipais	20	16
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.283	1.625
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.884	554
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.884	554

Comentário do Desempenho

Mensagem aos acionistas

A administração da Trevisa Investimentos S.A., em conformidade com as disposições legais submete à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Contábeis relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes e de um breve relato das principais questões que refletiram nos resultados da Companhia e de suas controladas.

1. TREVISA INVESTIMENTOS S.A.

Empresa holding, cujas atividades estão voltadas à participação no capital das empresas Navegação Aliança Ltda e Trevo Florestal Ltda e na locação de salas comerciais.

Nossos auditores, BDO RCS Auditores Independentes, são contratados para executarem, unicamente, serviços de auditoria na empresa e suas controladas.

A Companhia encerrou o período com um resultado positivo de R\$ 2.884 mil contra R\$ 554 mil no ano anterior. A receita com locação apresentou um aumento de 13,83 %.

2. NAVEGAÇÃO ALIANÇA LTDA.

A receita líquida no período foi de R\$ 23.411 mil contra R\$ 17.061 no mesmo período anterior e transportado 205 mil toneladas de grãos sólidos contra 231 mil.

O resultado do período foi de R\$ 2.567 mil contra R\$ 464 mil no mesmo período do ano anterior.

Os motivos para o aumento do faturamento e concomitantemente com um melhor resultado decorrem, principalmente, do início do transporte de celulose e clínquer, relativos a novos contratos, que propiciaram uma melhor utilização da frota.

Para atender a crescente demanda por transporte a empresa deu início em maio do corrente a construção da terceira embarcação da série fundadores “NM João Mallmann”, com capacidade de transporte de 4.500 toneladas de grãos sólidos e celulose. A previsão de entrada em operação é junho de 2014.

Comentário do Desempenho

3. TREVO FLORESTAL LTDA.

A receita líquida na venda de madeira e de biomassa foi de R\$ 3.571 mil contra R\$ 3.927 mil no período anterior e o resultado do período foi de R\$ 722 mil contra R\$ 580 mil no mesmo período anterior.

No corrente exercício a empresa iniciou a comercialização de resina extraída de pinus representando um faturamento de R\$ 389 mil.

A empresa continua investindo no replantio e manutenção de suas florestas, assegurando, desta forma, um investimento sustentável.

Notas Explicativas

Trevisa Investimentos S.A.

Notas explicativas às Informações contábeis intermediárias

Trimestre findo em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Trevisa Investimentos S.A. é uma empresa de capital aberto, com sede em Porto Alegre – RS. A atividade preponderante está voltada à participação no capital das empresas controladas Navegação Aliança Ltda., Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda. Atua, também, na locação de conjuntos comerciais.

2 Bases de preparação das Informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As presentes Informações contábeis intermediárias incluem as Informações contábeis intermediárias consolidadas, preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), bem como as Informações contábeis intermediárias individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As Informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis para Informações contábeis intermediárias individuais, em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas Informações contábeis intermediárias individuais. Assim sendo, as Informações contábeis intermediárias consolidadas e as Informações contábeis intermediárias individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de Informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Em reunião realizada em 16 de julho de 2013 a Administração aprovou e autorizou a divulgação das Informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013.

As Informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as Informações contábeis intermediárias da Navegação Aliança Ltda., Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda.

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com a NBC TG 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Informações contábeis intermediárias. Todas as informações contábeis apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Informações contábeis intermediárias, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas levaram em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para a determinação dos valores adequados a serem registrados nas Informações contábeis intermediárias.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa 07** - Valor justo sobre o custo de formação dos ativos biológicos
- **Nota Explicativa 16** - Provisão para contingências

c. Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação obrigatória da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das Informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

Notas Explicativas

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das Informações contábeis intermediárias.

d. Base de consolidação

Controladas

As Informações contábeis intermediárias de controladas são incluídas nas Informações contábeis intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas Informações contábeis intermediárias individuais da controladora as Informações contábeis intermediárias de controladas, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As Informações contábeis intermediárias consolidadas apresentam os resultados da Controladora e suas controladas, “Grupo”, como se constituíssem uma única entidade. As transferências entre as partes relacionadas e os saldos entre as empresas do grupo são, portanto, integralmente eliminados.

As Informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação da legislação societária brasileira, especialmente a NBC TG 36 – Demonstrações Consolidadas, compreendendo Informações contábeis intermediárias da controladora e de suas controladas.

Na elaboração das Informações contábeis intermediárias consolidadas foram eliminados todos os saldos das contas patrimoniais, receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As Informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as demonstrações das seguintes controladas a seguir relacionadas:

	Participação	
	30/06/2013	31/12/2012
Navegação Aliança Ltda.	99,99%	99,99%
Trevo Florestal Ltda.	69,51%	69,51%
Trevisa Operadora Ltda.	50,00%	50,00%

Notas Explicativas

2.2 Resumo das principais práticas contábeis

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro, quando os direitos contratuais dos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos financeiros são compensados, e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Notas Explicativas

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os passivos financeiros são compensados, e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos e empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iii. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não participam de operações envolvendo derivativos.

c. Contas a receber de clientes

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes de vendas de serviços, produtos e locações. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração suficiente para cobrir eventuais perdas na sua realização.

O ajuste a valor presente do saldo a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de recebimento. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

d. Estoques

Os estoques são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações, na controlada Navegação Aliança Ltda. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

Notas Explicativas

e. Empresas relacionadas (controladora)

O saldo representa valores a receber das controladas, oriundos de operações envolvendo créditos e pagamentos de lucros distribuídos de controladas.

f. Ativos biológicos

Os ativos biológicos, registrados na controlada Trevo Florestal Ltda., são representados por florestas de eucalipto, pinus e rebanho de gado. São mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é reconhecido no resultado no período em que ocorrem em linha específica da demonstração do resultado, denominada "Variação do valor justo dos ativos biológicos".

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor dos novos ajustes, apurados pelas novas avaliações, contabilizado no resultado do exercício, será, por ocasião da distribuição de lucros, alocado na conta de retenção de lucros no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica.

A exaustão é calculada com base no corte das florestas e o custo do gado vendido pelo número de animais vendidos.

g. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, fornecimento de produtos ou serviços e para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

O custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido e o valor contábil) são reconhecidos no resultado do exercício. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

Notas Explicativas

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

h. Investimentos em controladas

São avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As Informações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e as práticas contábeis são as mesmas adotadas pela controladora.

i. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota Explicativa 10. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *Impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não possuem bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

j. Impairment de ativos não financeiros

Os ativos, que estão sujeitos à amortização ou depreciação, são revisados para a verificação de *Impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *Impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

O *Impairment* dos ativos não financeiros é revisado anualmente na data das Informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

k. Fornecedores

Os valores a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes de bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, os valores a pagar são apresentados como passivo não circulante.

Estas obrigações são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, devido ao curto prazo de pagamento são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

l. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção de um ativo qualificável, que necessariamente requer um período longo para ser concluído são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo até sua conclusão. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Dentre as provisões levantadas, se encontram as provisões trabalhistas, cíveis e outras as quais são provisionadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração das empresas. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

n. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e são reconhecidas na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base na legislação tributária brasileira em vigor, através do regime do lucro real na controladora e na controlada Navegação Aliança Ltda. e pelo regime de lucro presumido na controlada Trevo Florestal Ltda.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no passivo não circulante são representados por:

- Impostos sobre a reserva de reavaliação contabilizados na controlada Navegação Aliança Ltda. O valor do imposto quando realizado é revertido para resultado.
- Impostos sobre valor justo de propriedade para investimentos na controladora e terra nua contabilizado na controlada Trevo Florestal Ltda.

o. Receita operacional

A receita operacional da venda de bens, serviços e locações no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda e locação.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem juros de rendimentos sobre aplicações financeiras, reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras incluem os juros efetivos sobre empréstimos calculados pelo prazo decorrido.

Notas Explicativas

3 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas, seguindo as políticas de aplicações de recursos, têm realizado suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e mantidos em instituições financeiras de primeira linha. São considerados como equivalente de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Saldos bancários	21	24	219	259
Aplicações Financeiras	389	457	1.248	4.848
	410	481	1.467	5.107

As aplicações financeiras correspondem a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4 Clientes

A composição do saldo de clientes está a seguir demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Vencidos	12	-	452	305
A vencer de partes relacionadas	41	44	-	-
A vencer	254	246	3.285	1.490
	307	290	3.737	1.795
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(60)	-
	307	290	3.677	1.795

Não é feito ajuste a valor presente dos valores a receber de clientes, devido ao curtíssimo prazo no seu recebimento, aproximadamente 5 dias na controladora e de 30 dias nas controladas.

Do valor total vencido na controladora em 2013, R\$ 12 está vencido há menos de 16 dias, no consolidado, R\$ 218 está vencido há menos de 16 dias, R\$ 13 vencidos entre 16 e 30 dias e R\$ 221 acima de 30 dias.

5 Estoques

Os estoques no consolidado são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

Notas Explicativas

6 Empresas relacionadas

Controladora

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Total 30/06/2013	Total 31/12/2012
<u>Ativo circulante</u>				
Contas a receber	39	2	41	44
<u>Ativo Não Circulante</u>				
Partes relacionadas	307	1.439	1.746	2.108
<u>Passivo Circulante</u>				
Partes relacionadas	39	-	39	32
<u>Demonstração do Resultado</u>				
Receita de locações	70	4	74	289

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas, além da destinação de dividendos para acionistas e recebimento de lucros e de alugueis das controladas.

7 Ativos biológicos

Os ativos biológicos no consolidado em dezembro de 2012 são formados por 243 mil metros cúbicos de florestas de pinus pronto para corte, disponíveis numa área de 652 hectares, 605 mil metros cúbicos de eucalipto prontos para corte numa área de 1.179 hectares, florestas de pinus e eucalipto em formação, distribuídas numa área equivalente a 3.676 hectares e 613 cabeças de gado. O saldo dos ativos biológicos da controlada é composto pelo custo de formação das florestas e rebanho de gado acrescido do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, deduzidos dos custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda. Demonstramos no quadro a seguir a movimentação da conta a partir de 31 de dezembro de 2011:

	Ativos biológicos		
	Florestas	Gado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	34.811	423	35.234
Aplicações em florestas em formação	848	-	848
Exaustão de florestas	(3.057)	-	(3.057)
Baixa do custo da venda de animais	-	(44)	(44)
Ajuste a valor justo	3.404	179	3.583
Saldos em 31 de dezembro de 2012	36.006	558	36.564
Aplicações em florestas em formação	386	-	386
Aquisição de animais	-	3	3
Exaustão de florestas	(1.407)	-	(1.407)
Baixa do custo da venda de animais	-	(141)	(141)
Ajuste a valor justo	1.065	-	1.065
Saldos em 30 de junho de 2013	36.050	420	36.470

Notas Explicativas

Os ativos biológicos estão apresentados pelo seu valor justo. A avaliação da Floresta foi realizada por empresa de consultoria independente, a qual emitiu laudo técnico de avaliação para a data base de 31 de dezembro de 2012, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como, o preço de venda, taxas de desconto, plano de corte e considera uma taxa de desconto de 12% a.a. As estimativas estão sujeitas as incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Os investimentos em florestas representam os custos na formação e manutenção de novos hortos florestais.

A exaustão e o custo dos animais vendidos são realizados pelo seu valor justo e considera o volume cortado e o número de animais vendidos.

As florestas possuem cobertura de seguro contra fogo na ordem de R\$ 17 milhões, representando aproximadamente 47% do valor justo. A Administração da controlada, com base em um trabalho técnico de gerenciamento de risco, aliado a disposição de seus hortos florestais e outras medidas tomadas para reduzir riscos de incêndio, entende que é remota a possibilidade de perda total em caso de sinistro.

Todos os ativos biológicos estão desonerados.

8 Propriedade para investimento

Representa o imóvel de propriedade da controladora localizado em Porto Alegre - RS e utilizado para locação a terceiros.

O imóvel está avaliado pelo seu valor justo. A avaliação foi realizada por empresa de consultoria independente, a qual emitiu laudo técnico de avaliação para a data base de 31 de dezembro de 2012. O laudo emitido está em conformidade com o ICPC 10 e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Na avaliação da propriedade para investimentos por seu valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado a uma taxa de 10,06% a.a. Para tanto, foram consideradas certas estimativas, tais como, projeção das receitas de aluguéis, das despesas de manutenção e conservação, de pessoal e dos gastos gerais. As estimativas estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

O ajuste inicial foi reconhecido na conta de lucros acumulados e a seguir transferido para a conta de ajuste patrimonial dentro do patrimônio líquido. Sobre o valor do ajuste foi deduzida a parcela de imposto de renda e contribuição social, transferido para a conta imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo não circulante.

Notas Explicativas

No corrente exercício não foram realizadas aplicações no imóvel de propriedade para investimentos que resultassem em melhorias e/ou aumento de área.

Os gastos operacionais diretos com a propriedade para investimento no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 foram de R\$ 655 tendo sido recuperado dos condôminos o total de R\$ 660.

9 Investimentos em controladas

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Operadora Portuária Ltda.	
Capital social	11.100	6.750	100	
Patrimônio líquido	51.295	47.269	98	
Quotas possuídas (milhares)	11.099	4.692	50	
Percentual de participação direto	99,999	69,507	50	
Resultado líquido do período	2.567	722	-	
<u>Mutação nas contas</u>				<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	51.783	32.235	50	84.068
Equivalência patrimonial	2.945	2.223	(1)	5.167
Distribuição de lucros	(3.500)	(2.104)	-	(5.604)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	51.228	32.354	49	83.631
Equivalência patrimonial	2.567	501	-	3.068
Distribuição de lucros	(2.500)	-	-	(2.500)
Saldos em 30 de junho de 2013	51.295	32.855	49	84.199

O controle indireto das controladas Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda. é exercido pela controlada Navegação Aliança Ltda. que detêm respectivamente as participações de 30,493% e 50,00% dessas empresas.

Notas Explicativas**10 Imobilizado****a. Composição do imobilizado****Controladora**

	Taxa de Depreciação (%)	30/06/2013			31/12/2012		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	10	154	(76)	78	153	(69)	84
Equipamentos e instalações	10	1.148	(635)	513	858	(573)	285
Veículos	20	75	(75)	-	75	(75)	-
Ativos em andamento		670	-	670	658	-	658
		2.047	(786)	1.261	1.744	(717)	1.027

Consolidado

	Taxa de Depreciação (%)	30/06/2013			31/12/2012		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terras, Terrenos e Prédios		16.796	(410)	16.386	16.796	(396)	16.400
Móveis e utensílios	10 a 20	1.604	(1.150)	454	1.592	(1.082)	510
Equipamentos e Instalações	10	5.524	(3.294)	2.230	5.183	(3.052)	2.131
Veículos	10 a 20	6.160	(4.724)	1.436	6.088	(4.475)	1.613
Embarcações	5 a 10	101.758	(47.475)	54.283	99.060	(43.561)	55.499
Ativos em andamento		9.997	-	9.997	2.467	-	2.467
		141.839	(57.053)	84.786	131.186	(52.566)	78.620

b. Movimentação do imobilizado**Controladora**

	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Ativos em andamento	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2011	124	841	75	550	1.590
Adições	29	17	-	108	154
Saldo em 31 de dezembro de 2012	153	858	75	658	1.744
Adições	1	290	-	12	303
Saldo em 30 de junho de 2013	154	1.148	75	670	2.047
Depreciações					
Saldo em 31 de dezembro de 2011	57	497	75	-	629
Depreciação	12	76	-	-	88
Saldo em 31 de dezembro de 2012	69	573	75	-	717
Depreciação	7	62	-	-	69
Saldo em 30 de junho de 2013	76	635	75	-	786
Valor contábil líquido					
Em 31 de dezembro de 2011	67	344	-	550	961
Em 31 de dezembro de 2012	84	285	-	658	1.027
Em 30 de junho de 2013	78	513	-	670	1.261

Notas Explicativas

Consolidado

	Terras, terrenos e prédios	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Embarcações	Ativos em andamento	Total
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	16.796	1.539	4.813	6.049	90.911	5.752	125.860
Adições	-	54	120	469	-	5.215	5.858
Baixas	-	(1)	(13)	(430)	(88)	-	(532)
Transferências	-	-	263	-	8.237	(8.500)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.796	1.592	5.183	6.088	99.060	2.467	131.186
Adições	-	29	341	191	-	10.236	10.797
Baixas	-	(17)	-	(119)	(8)	-	(144)
Transferências	-	-	-	-	2.706	(2.706)	-
Saldo em 30 de junho de 2013	16.796	1.604	5.524	6.160	101.758	9.997	141.839
Depreciações							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	368	915	2.648	4.003	37.124	-	45.058
Depreciação	28	167	417	769	6.501	-	7.882
Baixas	-	-	(13)	(297)	(64)	-	(374)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	396	1.082	3.052	4.475	43.561	-	52.566
Depreciação	14	82	242	320	3.921	-	4.579
Baixas	-	(14)	-	(71)	(7)	-	(92)
Saldo em 30 de junho de 2013	410	1.150	3.294	4.724	47.475	-	57.053
Valor contábil líquido							
Em 31 de dezembro de 2011	16.428	624	2.165	2.046	53.787	5.752	80.802
Em 31 de dezembro de 2012	16.400	510	2.131	1.613	55.499	2.467	78.620
Em 30 de junho de 2013	16.386	454	2.230	1.436	54.283	9.997	84.786

A Companhia e suas controladas não identificaram indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de junho de 2013.

Em garantia dos financiamentos bancários das controladas, foram oferecidos, além do aval da Controladora, bens do imobilizado cujo valor contábil total é de R\$ 45.822 a seguir discriminados:

	Valor de Custo
Embarcações	41.603
Veículos transportadores	2.364
Bem imóvel	1.060
Máquinas e equipamentos	795
	45.822

Notas Explicativas

11 Fornecedores

Os saldos demonstrados em fornecedores no passivo circulante no montante de R\$ 44 (R\$ 155 em 31 de dezembro de 2012) na controladora e R\$ 1.286 (R\$ 919 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado, são provenientes de compras no mercado nacional cujo prazo médio de pagamento é de aproximadamente 45 dias.

12 Encargos sociais e tributários a pagar

Representam obrigações correntes representadas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Previdência social e FGTS	23	25	313	396
Salários a pagar	-	-	-	-
Obrigações processuais	-	-	265	19
Provisão para férias, 13º salário e encargos	16	71	1.561	1.634
Obrigações sociais e trabalhistas	39	96	2.139	2.049
Tributos correntes	60	61	538	257
Tributos correntes	60	61	538	257
	99	157	2.677	2.306

13 Financiamentos bancários

	Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Navegação Aliança Ltda.				
BNDES - I e II	1.764	11.581	1.728	12.420
Caixa/RS - III	287	2.420	287	2.563
Banco Santander - Finame - IV	81	67	81	108
Banco Votorantin - Finame - V e VI	22	-	36	6
Banco Itaú - VII	-	-	170	-
Banco Votorantin - Progeren - VIII	835	1.113	501	1.531
Badesul - Progeren - IX	1.408	3.829	226	4.808
Badesul - Finame - X	16	6.793	-	-
Trevo Florestal Ltda.				
Banco Santander - Finame - XI	93	201	93	247
Banco Votorantin - Finame - XII	74	73	96	110
Banco Lage Landen Finame - XIII	74	179	74	216
Caixa Econômica Federal/BNDES - XIV	32	42	26	27
Banco Votorantin/ BNDES - XV	55	156	55	198
	4.741	26.454	3.373	22.234

Notas Explicativas

I - Contrato de financiamento para a construção da embarcação “Germano Becker”, firmado em junho de 2005. Está sendo amortizado mensalmente e seu último vencimento será em setembro de 2018. Sobre 80% do principal do financiamento, incidem juros de acordo com a TJLP, acrescida de 3,5% ao ano e, sobre os demais 20% do principal, variação cambial e juros de 3,5% ao ano. O bem financiado foi dado em garantia hipotecária.

II - Contrato de financiamento para a construção da embarcação “Frederico Madörin”, firmado em outubro de 2008. O principal, juntamente com os encargos, está sendo amortizado mensalmente e seu último vencimento é novembro de 2022. Os encargos são calculados com base na variação da TJLP acrescida de juros de 3,3% ao ano. O bem financiado foi dado em garantia hipotecária.

III - Contrato de financiamento para construção da embarcação “Frederico Madörin”, firmado em outubro de 2008. O principal, juntamente com os encargos, está sendo amortizado em 143 parcelas mensais e seu último vencimento ocorrerá em novembro de 2022. Os encargos são calculados com base na variação da TJLP acrescido de 3,8% ao ano. Em garantia dos financiamentos, a embarcação “Trevo Roxo” foi alienada fiduciariamente em favor da Caixa/RS, além disso, foi concedido o aval da Companhia.

IV - Contrato de financiamento para aquisição de equipamentos, firmado em agosto de 2010. Está sendo amortizado mensalmente e, seu último vencimento ocorrerá em abril de 2015. Incidem juros de 4,5% ao ano. Em garantia do financiamento, os bens financiados foram alienados fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

V - Contrato de financiamento para aquisição de equipamentos, firmado em novembro de 2008, com amortizações mensais até setembro de 2013. Incidem juros de acordo com a TJLP, acrescida de 4,4% ao ano. Em garantia do financiamento, o bem financiado foi alienado fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

VI - Contrato de financiamento para aquisição de equipamentos, firmado em março de 2009, com amortizações mensais até março de 2014. Incidem juros de acordo com a TJLP, acrescida de 4,4% ao ano. Em garantia do financiamento, o bem financiado foi alienado fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

VII – Refere-se a um contrato de capital de giro a ser amortizado em 12 (doze) parcelas mensais, sendo que o último vencimento ocorreu em abril de 2013. Incidem encargos de 0,996% ao mês. Em garantia foi dado aval da Controladora.

VIII – Refere-se a um contrato de capital de giro, modalidade PROGEREN, a ser amortizado em 31 (trinta e uma) parcelas mensais a partir de abril de 2013 e seu último vencimento ocorrerá em outubro de 2015. Incidem encargos de acordo com a TJLP acrescida de 3,5% ao ano. Em garantia foi dado aval da Controladora.

Notas Explicativas

IX - Refere-se a um contrato de capital de giro, modalidade PROGEREN, a ser amortizado em 24 (vinte e quatro) parcelas mensais a partir de dezembro de 2013 e seu último vencimento ocorrerá em novembro de 2015. Incidem encargos de acordo com a TJLP acrescida de 3,5% ao ano. Em garantia hipotecária foi dado imóvel em Rio Grande/RS de propriedade da Controlada Trevo Florestal Ltda e aval da Controladora.

X - Contrato de financiamento para construção da embarcação “João Mallmann”, firmado em abril de 2013. O principal, juntamente com os encargos, está sendo amortizado em 104 parcelas mensais e seu último vencimento ocorrerá em abril de 2023. Incidem juros de 3,0% ao ano. Em garantia do financiamento, o bem financiado foi alienado fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

XI - Refere-se a 1 (um) contrato de financiamento de equipamento, com amortizações mensais, sendo que o último vencimento ocorrerá em agosto de 2016. Incidem juros de 6,5% ao ano. Em garantia do financiamento, o bem financiado foi alienado fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

XII - Referem-se a 10 (dez) contratos de financiamentos de equipamentos e veículos transportadores, com amortizações mensais, sendo o último vencimento em julho de 2015. Incidem, em 6 (seis) contratos, atualização monetária de acordo com a variação da TJLP acrescido de juros de 4% ao ano e em 4 contratos, juros de 4,5% a 7% ao ano. Em garantia dos financiamentos, os bens financiados foram alienados fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

XIII – Referem-se a 4 (quatro) contratos de financiamentos de veículos transportadores, com vencimentos mensais, sendo que o último vencimento ocorrerá em novembro de 2016. Incidem juros de 5,5% ao ano. Em garantia dos financiamentos, os bens financiados foram alienados fiduciariamente em favor da Instituição financeira e aval da Controladora.

XIV - Refere-se a 2 (dois) contratos de financiamento de veículos a serem amortizados em 48 parcelas mensais, sendo que o vencimento da última parcela ocorrerá em abril de 2017. Incidem juros de 1,02% e 0,86% ao mês.

XV – Refere-se a um contrato de financiamento de plantio a ser amortizado em 6 (seis) parcelas semestrais, vencendo a primeira em janeiro de 2013 e a última em julho de 2015. Incide encargos de 5,5% ao ano. Em garantia foi dado aval da Controladora.

Contratos de Mútuos com terceiros

No passivo não circulante consolidado estava registrado contrato de mútuo no montante de R\$ 2.177 em 31 de dezembro de 2012, obtido junto a acionistas da controladora. O referido contrato de mútuo foi liquidado em maio de 2013.

Notas Explicativas

14 Impostos a pagar – Refis

Foram incluídos no programa de parcelamento - REFIS, o imposto de renda, a contribuição social, imposto de renda retido na fonte, encargos previdenciários, PIS e COFINS. O saldo devedor está sendo atualizado pela TJLP e amortizado, mensalmente, na base de 1,2% do faturamento bruto. A classificação de circulante e não circulante foi definida conforme estimativa de faturamento da Companhia e não foram registrados ajustes a valor presente, pois os valores são atualizados mensalmente. Em garantia do débito foi oferecido o imóvel de propriedades para investimentos (Nota Explicativa 8).

15 Imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Impostos incidentes sobre:				
Propriedades para investimentos	3.644	3.644	3.644	3.644
Terra nua	-	-	4.118	4.118
Reserva de reavaliação de embarcações	-	-	1.155	1.236
	3.644	3.644	8.917	8.998

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, incidentes sobre propriedades para investimentos e terra nua, foram apurados sobre o valor justo contabilizado desses bens por ocasião da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis e serão realizados quando de sua alienação. O imposto sobre reserva de reavaliação de embarcações contabilizada em 1991 é amortizado por depreciação, baixa ou venda. A parcela realizada do imposto tem como contrapartida uma conta de resultado denominada “Reversão de impostos sobre reserva de reavaliação”.

16 Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Trabalhistas	-	-	597	667
Saturnismo (1)	1.698	2.330	1.698	2.330
Meio ambiente (2)	1.557	1.718	1.557	1.718
Cível	-	-	380	500
	3.255	4.048	4.232	5.215

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 a Controladora realizou pagamentos no montante de R\$ 793, sendo R\$ 632 de Saturnismo e R\$ 161 de Meio Ambiente.

Notas Explicativas

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 a controlada Navegação Aliança Ltda. constituiu provisões no montante de R\$ 460, sendo R\$ 330 referente a ações judiciais de natureza Cível e R\$ 130 referente a ações judiciais de natureza trabalhista, realizando pagamentos de provisões trabalhistas no montante de R\$ 640. E a controlada Trevo Florestal Ltda., realizou pagamento de provisão trabalhista no montante de R\$ 10.

a. Controladora

Todos os processos judiciais contra a controladora se referem a passivos originados em uma ex-controlada do grupo, denominada “Plumbum Mineração e Metalúrgica Ltda.”.

Processos trabalhistas (1)

São representados por processos tramitando em primeira e segunda instância no estado da Bahia. Os pedidos são exclusivamente de danos por eventual exposição e contaminação por metais pesados. Os consultores jurídicos da Companhia entendem que todos os processos podem ser considerados com perda provável. A Administração, juntamente com esses consultores jurídicos, entende que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Outros processos - (ação civil pública – meio ambiente) (2)

São representados por três processos, dos quais, dois tramitando na 3ª Vara Federal de Salvador e um na Vara Cível da Comarca de Apiaí, SP, que já possui sentença para executar os trabalhos de recuperação do solo. As partes envolvidas são: Ministério Público Federal da Bahia, Ministério Público Estadual da Bahia e de São Paulo. O objeto específico dos processos é o de mitigar eventuais danos causados ao meio ambiente pela ex-controlada Plumbum. A Administração, com base na opinião e pareceres dos seus consultores jurídicos e de meio ambiente, entende que existe a probabilidade de perda para os dois processos ainda não julgados e que o valor das provisões ora atribuídas é suficiente para cobrir eventuais prejuízos.

b. Controladas

Navegação Aliança Ltda.

Processos trabalhistas

São representados por processos instaurados em diversas varas trabalhistas do Estado do RS entre os anos de 2003 a 2013, dos quais 16 se encontram em 2ª instância. As principais postulações, entre outras, incluem diferenças de horas extras, equiparação salarial, adicionais e danos morais. São considerados como perdas prováveis e a Administração, amparada nas opiniões e pareceres dos consultores jurídicos, entende que o valor da provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Notas Explicativas

Processos cíveis

Constituído por um processo que tramita Vara de Acidente de Trabalho da Comarca de Porto Alegre - RS, movido por um ex-colaborador da controlada. O referido processo encontra-se com recurso pendente de julgamento no âmbito do STJ. As postulações referem-se a dano moral e patrimonial decorrentes de acidente de trabalho. Na opinião dos consultores jurídicos da Companhia, a perda é considerada provável. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía outro processo semelhante, porém já em fase de liquidação de sentença. Neste outro processo foi entabulado e homologado acordo judicial, que prevê o parcelamento do valor total da condenação, que encontra-se em fase de cumprimento, restando em aberto a liquidação de 04 parcelas vincendas.

Trevo Florestal Ltda.

Processo trabalhista

Representado por uma demanda que tramita na Comarca de Rio Grande - RS, cujo objeto é, entre outros, diferença de horas extras e adicionais. A perda é considerada como provável e a Administração da controlada constituiu provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas.

17 Dividendos obrigatórios

Conforme artigo 27 do Estatuto Social da controladora o dividendo mínimo obrigatório corresponde a 25% do lucro líquido ajustado. O dividendo obrigatório no montante de R\$ 1.619, refere-se a distribuição do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Os dividendos do corrente exercício no montante de R\$ 1.619 e do exercício anterior foram calculados conforme a seguir demonstrado:

Notas Explicativas

Controladora e Consolidado	2012
Lucro líquido do exercício	4.481
Reserva legal: (5%)	(224)
Lucro após reserva legal	4.257
Reversão de reservas:	
Reserva de reavaliação	282
Lucros realizados sobre ajuste de ativos biológicos	3.413
Lucros a realizar sobre ajuste de ativos biológicos	(3.583)
Base de cálculo dos dividendos de 25%	4.369
Dividendos obrigatórios	1.092
Dividendos complementares	527
Total dos dividendos	1.619
Dividendo por ação:	
Ordinária	0,880
Preferencial	0,968
Dividendo total por classe de ação:	
Ordinárias	675
Preferenciais	944
	1.619

18 Patrimônio líquido***a. Capital social***

O capital social é de R\$ 20.000 e está representado por 766.000 ações ordinárias e 985.200 ações preferenciais sem valor nominal. As ações preferenciais sem direito a voto, tem prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b. Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, é mantido o saldo desta conta, que representa equivalência patrimonial reflexa calculada sobre a reavaliação de embarcações contabilizada no ano de 1991, pela controlada Navegação Aliança Ltda.

É realizada por depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados. O valor realizado é transferido para a conta de lucros acumulados.

A Companhia optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização, em concordância com a Lei 11.638/07.

Notas Explicativas

c. Reserva de lucros

i. Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

ii. Retenção de lucros

Representa os efeitos pelo reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo. A Companhia optou em reconhecer seus efeitos, como retenção de lucros, até serem realizados econômica e financeiramente. Quando realizados são transferidos para lucros acumulados para distribuição.

iii. Ajuste de avaliação patrimonial

Representa o efeito da aplicação do custo atribuído a terra nua onde estão localizados os hortos florestais da controlada Trevo Florestal Ltda. e sobre o valor justo de propriedade para investimentos na controladora. Os valores estão demonstrados líquidos dos impostos.

iv. Reserva de investimentos e/ou reforço de capital de giro

Representa retenções de lucros destinados a investimentos e reforço de capital de giro.

d. Ações em tesouraria

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de agosto de 2012, foi autorizado nos termos do parágrafo 3º, letra 'g', art. 14 do estatuto social, Instrução CVM nº 10/80 e alterações posteriores e demais disposições legais vigentes, a aquisição de até 49.632 ações preferenciais sem valor nominal de sua própria emissão para cancelamento, alienação ou manutenção em tesouraria.

Na AGO/AGE de 30 de abril de 2013 foi aprovado o cancelamento das ações em tesouraria no montante de R\$ 421, correspondente a 10.200 ações preferenciais.

Notas Explicativas

19 Receita operacional líquida

A receita líquida é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Vendas de serviços	-	-	24.573	17.820
Vendas de produtos	-	-	3.713	4.109
Receita de locações	1.035	905	887	767
Descontos	-	-	(116)	(15)
Impostos sobre vendas	(105)	(88)	(1.293)	(1.014)
Receita Líquida	930	817	27.764	21.667

Notas Explicativas

20 Custos e despesas por natureza

O quadro abaixo demonstra a composição dos principais gastos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Gastos com pessoal	(516)	(486)	(8.467)	(7.657)
Combustível e lubrificantes - custos	-	-	(3.852)	(2.703)
Seguros	(1)	-	(495)	(373)
Portuárias	-	-	(131)	(72)
Rebocador	-	-	(682)	(483)
Custo afretamento	-	-	-	-
Resíduos de serraria	-	-	(25)	(121)
Frete	-	-	(108)	(38)
Serviço de estiva	-	-	(995)	(699)
Armazenagem e descarga	-	-	-	-
Gastos com manutenções	-	-	(1.610)	(1.185)
Vistorias	-	-	(119)	(103)
Honorários e serviços terceiros	(190)	(227)	(624)	(905)
Combustível e manutenção veículos	-	-	-	-
Água e energia elétrica	-	-	(65)	(80)
Comunicações	(4)	(4)	(133)	(114)
Material de exp. e sistemas	-	-	(136)	(119)
Impostos e taxas	(47)	(22)	(127)	(105)
Materiais e serviços	-	-	(405)	(321)
Viagens	(15)	(13)	(41)	(45)
Publicações	(75)	(63)	(75)	(63)
Despesas contencioso	(228)	(202)	(11)	(276)
Despesas de condomínio	5	(3)	5	(3)
Custo na venda de gado	-	-	(141)	-
Provisão devedores duvidosos	-	-	(60)	-
Outros gastos administrativos	(5)	(10)	(522)	(307)
Depreciação	(69)	(44)	(4.579)	(3.636)
Exaustão	-	-	(1.407)	(1.538)
(-) Replanteio e formação florestas	-	-	361	-
	(1.145)	(1.074)	(24.444)	(20.946)
Distribuição:				
Custos das vendas e serviços	-	-	(20.498)	(17.399)
Despesas administrativas	(1.145)	(1.074)	(3.946)	(3.547)
	(1.145)	(1.074)	(24.444)	(20.946)

Notas Explicativas

21 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Ajuste a valor justo do ativo biológico	-	-	1.065	1.008
Venda de bens permanentes	-	-	92	161
Receitas diversas	107	58	368	394
Outras receitas operacionais	107	58	1.525	1.563
Custo da baixa de bens permanentes	-	-	(52)	(130)
Outras despesas operacionais	-	-	(52)	(130)
Outras receitas (despesas) operacionais	107	58	1.473	1.433

22 Despesas financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita financeira de aplicações	18	6	93	55
Outras receitas financeiras	2	-	32	21
Receitas financeiras	20	6	125	76
Variação monetária contratos de mútuo	-	-	(66)	(299)
Despesas bancárias	(1)	(1)	(9)	(7)
Encargos Refis	(95)	(117)	(95)	(117)
Juros e variações monetárias	-	(1)	(1.093)	(1.174)
Despesas financeiras	(96)	(119)	(1.263)	(1.597)
Despesas financeiras líquidas	(76)	(113)	(1.138)	(1.521)

Notas Explicativas

23 Instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente reconhecidas contabilmente e são classificados como sujeitos a atualização por custo amortizado e, de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias. Os principais instrumentos financeiros da Companhia em aberto em cada data base são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	410	481	1.467	5.107
Contas a receber de clientes	307	290	3.677	1.795
Adiantamentos a fornecedores	2	148	97	206
Outros créditos a receber	-	-	515	449
	719	919	5.756	7.557
Passivo				
Empréstimos e financiamentos	-	-	(31.195)	(25.607)
Fornecedores	(44)	(155)	(1.286)	(919)
Transações com partes relacionadas	-	-	-	(2.177)
	(44)	(155)	(32.481)	(28.703)

A Companhia não contratou instrumentos financeiros derivativos durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e não mantém saldos em aberto referentes a instrumentos financeiros derivativos naquelas datas.

b. Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas aos riscos de crédito em suas atividades operacionais com as contas a receber e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Conforme demonstrado na Nota Explicativa 4, a Companhia reconhece provisão para créditos de liquidação duvidosa para cobrir o risco de crédito.

Os valores contábeis dos ativos financeiros apresentados no item (a) acima representam a exposição máxima do crédito.

Notas Explicativas

c. Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

30 de junho de 2013	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2013	2014	2015	2016 a 2022
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos e financiamentos	31.195	37.233	541	7.845	7.498	21.349
Fornecedores	1.286	1.286	1.286	-	-	-
Total	32.481	38.519	1.827	7.845	7.498	21.349

31 de dezembro de 2012	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2013	2014	2015	2016 a 2022
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos e financiamentos	25.607	33.745	5.010	7.631	6.689	14.415
Fornecedores	919	919	919	-	-	-
Transações com partes relacionadas	2.177	2.622	-	2.622	-	-
Total	28.703	37.286	5.929	10.253	6.689	14.415

d. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

e. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das Informações contábeis intermediárias, os instrumentos financeiros da Companhia, remunerados a uma taxa de juros, estão a seguir apresentados pelo valor contábil:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Valor contábil dos instrumentos financeiros de taxa variável				
Ativos financeiros	389	457	1.248	4.848
Passivos financeiros	-	-	(31.195)	(27.784)

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das Informações contábeis intermediárias, não teria reflexo relevante no patrimônio e no resultado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis são mantidas constantes.

Análise de sensibilidade taxa variável (1%) no consolidado	Patrimônio líquido e Resultado do período findo em 30/06/2013	Patrimônio líquido e Resultado do exercício findo em 31/12/2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	299	230

f. Valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, sujeitos a atualização monetária, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30 de junho de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
<u>Controladora</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	410	410	481	481
Transações com partes relacionadas	-	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	-	-	-	-
	30 de junho de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
<u>Consolidado</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	1.467	1.467	5.107	5.107
Transações com partes relacionadas	-	-	(2.177)	(2.177)
Financiamentos e empréstimos	(31.195)	(31.195)	(25.607)	(25.607)

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia:

Notas Explicativas

Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Transações com partes relacionadas

A operação é contratada a encargos fixos e o montante demonstrado representa o saldo devido nas datas das demonstrações.

Financiamentos e empréstimos

Os valores apresentados nas demonstrações financeiras representam o valor justo dos empréstimos e financiamentos, uma vez que, a Companhia, apropria os encargos pelo prazo decorrido.

24 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das Informações contábeis intermediárias, consequentemente não foram revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

25 Segmentos operacionais

As atividades operacionais são desenvolvidas de forma autônoma em cada uma das empresas as quais, de forma resumida a seguir relatamos:

Atividade de transporte aquaviário

É desenvolvida pela controlada Navegação Aliança Ltda. com uma frota de 15 embarcações com capacidade estática de 50 mil toneladas ou o equivalente a mais de 2.500 caminhões. A capacidade varia de 1,4 a 5,2 mil toneladas por embarcação. Todas contam com tecnologia de ponta em segurança, como a navegação por satélite e sofisticados equipamentos de navegação que contribuem para uma navegação mais econômica e segura.

Transporta cargas entre Taquari, Porto Alegre e Estrela para Rio Grande, principalmente cavaco de madeira e soja (grãos e farelo) e, no sentido Rio Grande a Porto Alegre, basicamente fertilizante e o trigo importado da Argentina. Existem ainda outras cargas em menor volume como sal, celulose, cevada, clínquer, arroz e carvão.

Atividade de reflorestamento

É desenvolvida pela Trevo Florestal Ltda., que conta com uma área aproximada de 12 mil hectares ao sul de Rio Grande - RS. Despontando como uma das grandes representantes do setor de reflorestamento regional, produz pinus e eucalipto em cerca de 5.500 hectares plantados em uma área própria, junto à Reserva Ecológica do Taim - RS. São aproximadamente 15 quilômetros de costa marítima administrados com uma filosofia de harmonia entre os processos de trabalho, meio ambiente e comunidade local.

Um dos principais objetivos de suas atividades é manter-se como uma referência nacional no gerenciamento autossustentável de florestas plantadas, gerando produtos florestais com qualidade através da melhoria contínua.

Em 2007 passou a produzir biomassa a partir de resíduos florestais que contribuem para a substituição da queima de combustíveis fósseis, diminuindo a emissão de poluentes e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Em 2013 iniciou a operação de extração e comercialização de resina do gênero pinus.

Atividade de locação de salas

É operada pela controladora que é proprietária de um imóvel em Porto Alegre - RS, com área aproximada de 9.000 m², cujas salas comerciais são destinadas à locação.

Demonstramos nos quadros a seguir os resultados operacionais por segmento:

Notas Explicativas**a. Resultados operacionais por segmento em 30/06/2013**

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S. A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	3.571	-	-	3.571	
Venda líquida de serviços	23.411	-	-	-	23.411	
Receita de locações	-	-	930	(148)	782	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(17.278)	(3.250)	-	30	(20.498)	(b)
Lucro bruto	6.133	321	930	(118)	7.266	
Despesas administrativas	(2.386)	(533)	(1.145)	118	(3.946)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	303	(2)	107	-	408	
Ajuste a valor justo ativo biológico	-	1.065	-	-	1.065	
Equivalência patrimonial	221	-	3.068	(3.289)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	4.271	851	2.960	(3.289)	4.793	
Receitas financeiras	95	10	20	-	125	
Despesas financeiras	(1.134)	(33)	(96)	-	(1.263)	
Resultado antes dos impostos	3.232	828	2.884	(3.289)	3.655	

(a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 148.

(b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 30.

(c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 118.

Notas Explicativas**b. Resultados operacionais por segmento em 30/06/2012**

	Navegação Aliança Ltda	Trevo Florestal Ltda	Trevisa Operadora Portuária Ltda	Trevisa Investimentos S.A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	3.927	-	-	-	3.927	
Venda líquida de serviços	17.061	-	-	-	-	17.061	
Receita de locações	-	-	-	817	(138)	679	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(13.740)	(3.687)	-	-	28	(17.399)	(b)
Lucro bruto	3.321	240	-	817	(110)	4.268	
Despesas administrativas	(2.006)	(573)	(4)	(1.074)	110	(3.547)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	295	72	-	58	-	425	
Ajuste a valor justo ativo biológico	-	1.008	-	-	-	1.008	
Equivalência patrimonial	175	-	-	866	(1.041)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	1.785	747	(4)	667	(1.041)	2.154	
Receitas financeiras	53	17	-	6	-	76	
Despesas financeiras	(1.437)	(41)	-	(119)	-	(1.597)	
Resultado antes dos impostos	401	723	(4)	554	(1.041)	633	

(a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 138.

(b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 28.

(c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 110.

26 Operação descontinuada

O Conselho de Administração da Controladora em reunião realizada em 23 de agosto de 2011 aprovou a descontinuidade das operações da controlada Trevisa Operadora Portuária Ltda.

As demonstrações contábeis desta controlada em 30 de junho de 2013 apresentam:

- Um ativo total de R\$ 105 e um passivo circulante de R\$ 7 sem qualquer relevância nos balanços da controladora e do consolidado.
- Não realizou nenhuma operação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Trevisa Investimentos S.A.
Porto alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Trevisa Investimentos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto. Porto Alegre, 19 de julho de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC RS 005519-F

Paulo Sérgio Tufani
Contador CRC 1 SP 124504/O-9-S-RS

Alfredo Ferreira Marques Filho
Contador CRC 1 SP 159954/O-3-S-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Trevisa Investimentos S.A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conjunto das demonstrações intermediárias, relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2013.

Porto Alegre, 14 de agosto de 2013.

Jorge Lindemann
Diretor de Relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Trevisa Investimentos S.A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no relatórios dos Auditores Independentes, datado de 19 de julho de 2013, relativo ao conjunto das demonstrações intermediárias, do trimestre encerrado em 30 de junho de 2013.

Porto Alegre, 14 de agosto de 2013.

Jorge Lindemann
Diretor de Relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade
Diretor